

Apresentação

Frederico Peres
Josino Costa Moreira
orgs.

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PERES, F., and MOREIRA, JC., orgs. Apresentação. In: *É veneno ou é remédio?: agrotóxicos, saúde e ambiente* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. p. 15-18. ISBN 85-7541-031-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APRESENTAÇÃO

É Veneno ou é Remédio? – agrotóxicos, saúde e ambiente trata do complexo objeto da contaminação ambiental e humana por agrotóxicos, focalizando, em especial, o Brasil, país que, de acordo com dados recentes, é o sétimo colocado no *ranking* mundial dos países consumidores desses agentes químicos.

Antes de caracterizarmos a obra, apresentaremos a razão que nos levou ao desenvolvimento deste trabalho: a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, a cada ano, entre três e cinco milhões de pessoas são contaminadas por agrotóxicos em todo o mundo. Alguns autores acreditam que esses números podem chegar a 25 milhões de trabalhadores/ano somente nos países em desenvolvimento. Independentemente de um consenso sobre o número de trabalhadores rurais acometidos pelos efeitos danosos desses produtos, é inegável a seriedade do problema, sobretudo nos países em desenvolvimento, responsáveis por aproximadamente 20% do consumo mundial de agrotóxicos e onde são localizados 70% dos casos de intoxicação.

Não obstante os dados apresentados, tal situação encontra-se, hoje, no cerne de nossas preocupações profissionais, muito em função de uma série de determinantes de ordens social, econômica e cultural que levam à manutenção dessa crise. Dentre esses fatores se incluem as práticas exploratórias de venda, o uso da comunicação como forma de subjugar populações ‘leigas’, a legitimação de saberes técnicos através do uso deturpado de ícones cientificistas e a vinculação do acesso aos programas de crédito rural ao uso de agrotóxicos nas lavouras.

Esta publicação apresenta, entre outros, os principais resultados do trabalho de uma equipe de pesquisadores do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, (Cesteh/Ensp/Fiocruz) em uma região agrícola do estado do Rio de Janeiro. Esta investigação, vinculada a um programa integrado de pesquisa sobre o destino dos agrotóxicos na região, possibilitou-nos perceber as nuances relacionadas ao trabalho com essas substâncias, assim como permitiu-nos visualizar alguns processos pelos quais as populações humanas se tornam vulneráveis à contaminação por tais agentes químicos.

Os resultados das linhas individuais de investigação já apontavam para a multiplicidade de fatores e determinantes relacionados a esse objeto de estudo, mas somente com a consolidação do programa é que foi possível entender a complexidade do objeto, que é o eixo central da presente publicação.

Na primeira parte, “Agrotóxicos, saúde e ambiente: panorama atual e dilemas”, apresentam-se alguns dos principais problemas relacionados ao regime de uso indiscriminado de agrotóxicos no meio rural brasileiro. Dentre estes, podemos destacar duas questões que vêm concentrando grande parte das atenções da comunidade científica voltada para o estudo dos efeitos adversos destes compostos químicos: a exposição de crianças e adolescentes aos agrotóxicos, assim como a relação entre a exposição humana a estas substâncias e o desenvolvimento de tumores e disfunções do sistema endócrino.

Com relação à exposição de crianças e adolescentes aos agrotóxicos, este livro traz importantes contribuições para o setor saúde, seja através da compilação de dados resumidos dos principais estudos sobre o assunto, realizados na Europa e nos Estados Unidos, seja através da apresentação de um estudo realizado no estado do Rio de Janeiro, em região agrícola de intensa produtividade, onde o trabalho de crianças e adolescentes é freqüente, dada a lógica campesina que caracteriza as comunidades estudadas. Em ambos os casos, o que se constata é uma situação crítica, onde crianças e adolescentes são, freqüentemente, expostos de forma diferenciada, em relação a adultos, tanto quantitativa quanto qualitativamente, o que, devido à constituição orgânico-fisiológica deste grupo, acaba por gerar uma série de decorrências danosas à sua saúde e ao seu desenvolvimento.

Ainda em relação à exposição crônica a agrotóxicos, destacam-se, nesta primeira parte, dois fatores – o desenvolvimento de cânceres e as alterações no sistema endócrino humano (disrupção endócrina) – cujas possíveis relações vêm sendo mapeadas por diversos estudos. Entretanto, algumas lacunas ainda permanecem no entendimento dos processos pelos quais tais patologias se desenvolvem, razão da atualidade e da importância da inclusão deste tema na presente publicação.

Na segunda parte, “Metodologias de pesquisa: avanços e dilemas”, são comentadas algumas abordagens teórico-metodológicas relacionadas ao monitoramento de populações e ambientes afetados por agrotóxicos. Mais do que um conjunto de metodologias, os artigos desta seção apresentam experiências inovadoras e percursos bem-sucedidos de monitoramento ambiental e humano, adequados à realidade nacional e de fácil reprodução, seja qual for a situação e/ou a região em foco.

Tais experiências, que vão desde as metodologias analíticas da exposição humana a estes agentes químicos até as estratégias integradas e participativas de avaliação e gerenciamento de riscos, apresentam soluções criativas, de baixo custo e elevada acuidade ao desafio do monitoramento de populações humanas e ambientes contaminados por agrotóxicos, entendendo este como um dos principais determinantes da qualidade de vida nos meios rural e urbano do país.

Na última parte, “Perspectivas e desafios”, discutem-se desafios a serem superados no país, no que concerne ao problema da exposição humana a agrotóxicos, assim como os caminhos pelos quais se vislumbram algumas estratégias e saídas, visando à garantia da qualidade de vida das populações humanas. Problemas que vão desde a imprecisão e a submenuração dos registros de casos de intoxicação até a dificuldade de comunicação entre técnicos e agricultores no meio rural dão a dimensão da situação atual e apontam para os desafios a serem superados nas próximas décadas.

É também salientada, em um dos artigos, a importância do estabelecimento de políticas governamentais eficientes aplicadas ao problema. Sem estas, todas as estratégias aqui apresentadas perdem grande parte de sua eficácia e tendem a se constituir como iniciativas pontuais e estanques, incapazes de alterar o panorama atualmente encontrado no Brasil e na grande maioria dos países em desenvolvimento.

Não por coincidência terminamos esta terceira parte – e o livro, por conseguinte, – abordando a importância e a necessidade da construção de estratégias educativas adequadas às realidades dos grupos populacionais específicos relacionados ao problema que é o objeto principal desta obra. Sem estas iniciativas, qualquer abordagem sobre o tema, por mais completa e adequada que seja, tende a ficar no âmbito do assistencialismo imediato. Entendemos que somente através de políticas educativas continuadas e participativas será possível sonhar com a autonomia destes grupos, revertendo assim o panorama da saúde das populações que, a cada ano, mais e mais se expõem aos efeitos nocivos dos agrotóxicos.

Os Organizadores